



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dr. Marco César dos Santos – Garganta, ouvido e nariz

Bebês e crianças são sensíveis e podem contrair doenças e infecções, caso não recebam cuidados com a saúde, higiene e alimentação corretamente. Para os bebês, a amamentação é um dos principais meios de proteção do sistema imunológico, assim como as vacinas. Para conversar sobre os cuidados e sinais de alerta, convidamos Dr. Marco César dos Santos, Médico Otorrinolaringologista do Instituto Paranaense de Otorrinolaringologia (IPO), em Curitiba, Paraná.



Entrevistado: Dr. Marco César dos Santos

Médico Otorrinolaringologista do Instituto Paranaense de Otorrinolaringologia (IPO), em Curitiba, Paraná

Por que acontecem as infecções de ouvido, nariz e garganta nos bebês e nas crianças?

Podemos considerar dois grandes motivos. Um deles quando a criança tem o que chamamos de tuba auditiva muito curta e muito larga, e isso favorece movimentos de refluxo que a criança possa ter e faz com que o conteúdo gástrico entre no ouvido médio, favorecendo infecções. Outro fator é quando os bebês possuem adenóide grande, que fica na parede posterior do nariz, e isso faz com que a criança armazene um pouco mais de bactérias ali, que podem acabar migrando para dentro do ouvido. Esse adenóide também é o problema da infecção de nariz porque, quando é um pouco maior, pode dificultar a limpeza da cavidade nasal de maneira natural, o que acaba represando catarro na cavidade nasal e as bactérias começam a se proliferar nesse catarro e causam infecções.

Quais os tipos mais frequentes de infecção de ouvido, nariz e garganta?

No ouvido, principalmente no verão, são doenças de conduto auditivo externo, por causa da contaminação das águas em piscina e praias. De nariz, a rinite alérgica é uma das maiores incidências. De garganta, uma das mais comuns é a amigdalite bacteriana. Lembrando também das faringites, que são bacterianas e virais, e podem estar relacionadas com resfriados e gripes, que são infecções de via aérea superior.

O que essas infecções causam nos bebês e nas crianças?

Elas causam febres. Também, a dor na criança é muito forte e acaba limitando o hábito alimentar, porque o movimento da deglutição aumenta muito a dor.

Como prevenir essas infecções de ouvido, nariz e garganta?

Não existe uma fórmula mágica para prevenção, mas uma conduta que podemos tomar é orientar os pais a fazerem lavagens nasais nas crianças, que basicamente consiste em: usar uma seringa esterilizada de 20ml, aquecer 20ml de soro fisiológico em banho maria ou em microondas em uma temperatura morna, jogar com a seringa esse soro no nariz da criança num movimento leve e contínuo, 10ml em cada narina, 3 ou 4 vezes ao dia. Essa lavagem da cavidade nasal remove vírus, bactérias e renova a secreção nasal, o que reduz muito as infecções.

O ambiente de casa pode influenciar no surgimento dessas doenças?

Sem dúvidas, quanto mais limpo for o ambiente, melhor. Fumar perto da criança não deve ser cogitado, isso é incabível.

Por que a amamentação ajuda a evitar infecções?

Nos primeiros seis meses é necessária essa amamentação para evitar as infecções, vai influenciar não só nesse período, mas para o resto da vida, porque a amamentação traz muitos benefícios para o sistema imunológico.

Como é feito o tratamento dessas infecções?

Quando a criança já chega com essas infecções, a medicação feita é para diminuir a temperatura e os pais são orientados em relação a lavagem nasal e a aplicação do antibiótico para diminuir a dor e a evolução da infecção.

As vacinas são importantes na prevenção?

Sim, a vacinação é extremamente importante e previne muito. É preciso seguir o calendário de vacinação organizado pela Organização Mundial de Saúde ou pelo posto de saúde onde normalmente a família leva as crianças. Os pais devem manter a vacinação em dia para que doenças que são comunitárias, tais como sarampo e rubéola, sejam mantidas sob controle.

Quando é preciso levar o bebê ou a criança ao médico por causa dessas infecções?

Ninguém conhece melhor um filho do que os pais. Eles devem sempre observar o estado geral da criança em relação à alimentação, se ela está com aspecto de cansaço, alteração da movimentação, se o choro está mais fraco etc. Esses são sinais bem importantes. Uma febre muito elevada, resistente, por mais de 48h, mesmo com o uso de analgésicos comuns, também é um fator bem relevante para procurar um médico.

Entrevistado: Ir. Veneranda Alencar
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

Qual é a importância dos voluntários para a Pastoral da Criança?

Os voluntários são a força da Pastoral da Criança, são as colunas, os pilares que sustentam essa grande família. No dia-a-dia, eles testemunham o amor de Deus aos irmãos de forma concreta e na prática, através das Visitas Domiciliares, no dia da Celebração da Vida, e em outros encontros celebrativos ou com as famílias. Os voluntários da Pastoral da Criança levam orientações muito úteis para a saúde e o desenvolvimento das crianças, desde o ventre materno aos 6 anos de idade. Eles levam também palavras de conforto, esperança e fé a todos que precisam. São os porta-vozes da Pastoral da Criança e, por onde passa, levam uma presença amiga que acolhe e abraça.